

O tecido em trabalhos criativos



- ✓ História do tecido
- ✓ O uso do tecido
- ✓ O patchwork e a criatividade e muito mais!



“

A mão é ação, ela cria e, por vezes, seria o caso de dizer que pensa. Em repouso, não é uma ferramenta sem alma, largada sobre a mesa ou rente ao corpo: o hábito, o instinto e a vontade de ação meditam nela, e não é preciso um longo exercício para que se adivinhe o gesto que está a ponto de fazer.

Henri Focillon, em *Elogio da mão*

”

Breve história da costura e do tecido

Desde a Pré-História, há indícios de que nossos ancestrais costuravam com agulhas rudimentares, feitas de ossos ou marfim. Naquele tempo, o ser humano ainda não tinha desenvolvido técnicas para tecer e fazia uso de peles e couro de animais abatidos como caça para se proteger contra o frio e adornar o corpo.



Vários grupos humanos, antes nômades, passaram a ser sedentários com o desenvolvimento da agricultura, o que possibilitou a observação e a identificação de plantas que produziam fibras.

A partir dessas fibras vegetais, transformadas em fios que, processadas e entrelaçadas, foram elaborados os primeiros tecidos. O linho, derivado de plantas da família das lináceas, foi o primeiro tecido produzido desta maneira. Os registros mais antigos comprovam o uso do linho na antiga Mesopotâmia e por todo o Oriente Médio desde 7 mil antes de Cristo. As múmias do Egito Antigo, por exemplo, eram embalsamadas e enroladas em linho, um material considerado bastante nobre. Também eram de linho as vestimentas dos gregos e dos romanos antigos.

Na Ásia, onde hoje fica o Iraque (então Mesopotâmia), fios extraídos do pelo de ovelhas deram origem à lã. Isso sem falar no algodão, que já era cultivado na Arábia e na Índia. Aqui na América do Sul a planta também já era conhecida das civilizações pré-colombianas e até mesmo por algumas nações indígenas do atual território brasileiro.

Seda: tecido nobre e desejado

Nenhum tecido de fibras naturais foi tão admirado quanto a seda. Desenvolvido pelos chineses por volta de 2.700 a.C., o tecido, feito a partir de fios de origem animal, tem como matéria prima o casulo da lagarta *Bombyx mori*, o bicho-da-seda. Sua leveza, brilho e conforto garantiam status de riqueza e elegância. Por milhares de anos, a produção e a tecelagem da seda foi um segredo mantido na China, o que impulsionou seu comércio em outras nações. No século I d.C., a seda chinesa era amplamente desejada em Roma, Egito e Grécia, o que originou alguns caminhos de importação que ficaram conhecidos como Rota da Seda.

Existe uma lenda segundo a qual uma imperatriz chinesa, de nome Si Ling-chi, sentou-se debaixo de uma amoreira para saborear uma xícara de chá. Entre um gole e outro, *pluft!* Um casulo de lagarta caiu em sua bebida! Ao entrar em contato com o líquido quente, o casulo começou a se desfazer, e a imperatriz ficou fascinada com o brilho e a beleza dos fios. Estava descoberta a seda! Si Ling-chi ficou então conhecida como a *Deusa da Seda*, e a técnica para desenvolver o tecido passou a ser tratada como um segredo guardado a sete chaves pelo povo chinês.



Da escassez à popularização

Produzido artesanalmente, em pequena escala, com técnicas e recursos caseiros, o tecido era um artigo escasso e caro e, por isso, era usado e reaproveitado até se acabar, sendo até mesmo passado de geração em geração enquanto pudesse resistir.

No Brasil colonial, diante da escassez de vários produtos, entre eles, o tecido, uma indústria têxtil caseira artesanal se desenvolveu, com mão de obra, em sua maioria, escrava, feminina e infantil. A administração portuguesa só permitia a fabricação de tecidos grosseiros de algodão, pois a comercialização de tecidos finos era de exclusividade da coroa, sendo importados pela colônia.

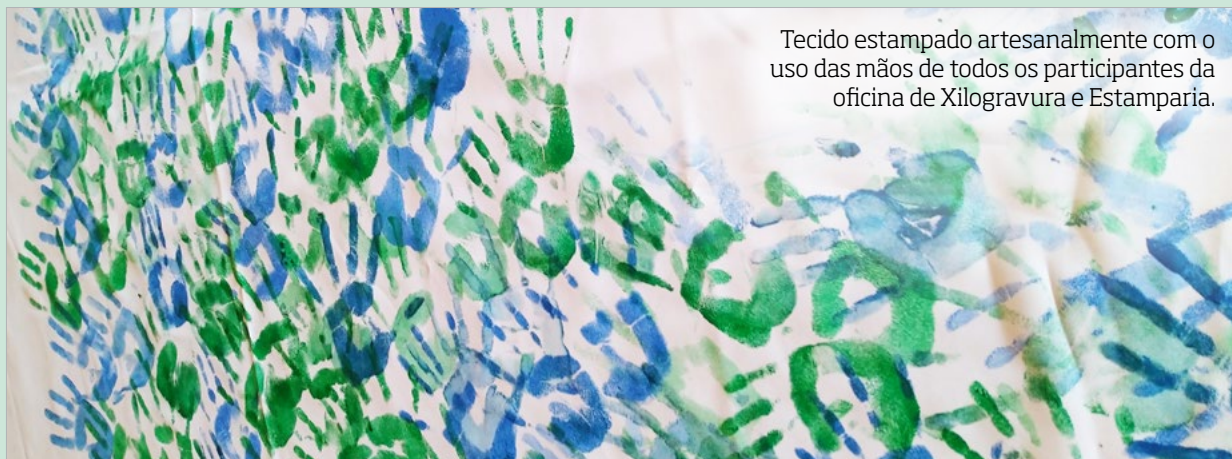
Com o aumento da população mundial, a dependência da humanidade em relação aos tecidos foi aumentando a cada século, o que gerou grandes inovações tecnológicas a fim de tornar a produção mais rápida, econômica e eficiente. Máquinas de fiar e teares cada vez mais modernos surgiam de tempos em tempos, dando um salto a partir do século XVIII, com o desenvolvimento de motores hidráulicos e a vapor.

Esses saltos tecnológicos deram origem à uma indústria têxtil eficiente, que impulsionou a primeira Revolução Industrial (c.1760 - c.1840), com todas as suas implicações socioeconômicas que deram início ao Capitalismo.



Elaboração de painel em oficina criativa do IBS.

A partir da História do Tecido, vários conteúdos de diversos componentes curriculares podem ser abordados, ampliando os conhecimentos dos estudantes ao trabalhar com esse material em oficinas criativas! No tópico **Para ir além**, ao final desse fascículo, apresentamos mais sugestões de materiais que podem gerar aprendizagens de forma transversal, prazerosa e dinâmica.



Tecido estampado artesanalmente com o uso das mãos de todos os participantes da oficina de Xilogravura e Estamparia.

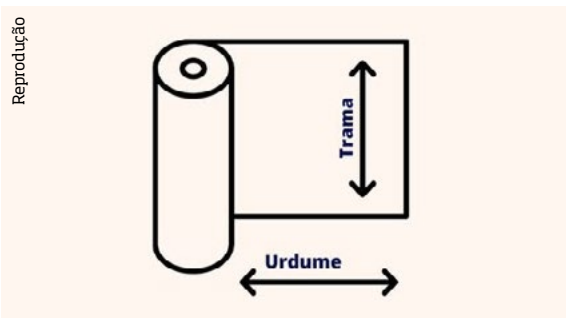
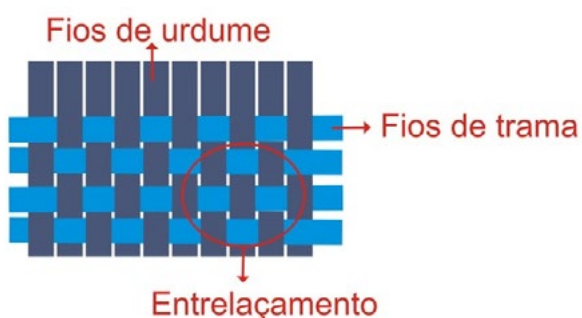


O uso do tecido: conhecendo o material

Basicamente, todo tecido é um conjunto de fios entrelaçados. Os fios necessários para a produção dos tecidos vêm das fibras, que podem ser naturais, como vimos na breve história dos tecidos, ou sintéticas (artificiais, criadas pelo ser humano, como já vimos no vídeo sobre plásticos na plataforma, no fascículo anterior).

As fibras naturais mais utilizadas são o algodão, o linho, a lã e a seda. Já as sintéticas são, por exemplo, o náilon e o poliéster. Até mesmo a garrafa PET pode ser reciclada e transformada em fio para a produção de tecidos.

Todo tecido tem uma base, chamada **urdidura** ou **urdume**, fios verticais tensionados que receberão a **trama**, fio que se entrelaça à urdidura alternadamente, conduzido por uma lançadeira, como vimos no vídeo na plataforma.



Acima, visualizamos, esquematicamente, como é o entrelaçamento dos fios que formam o tecido e como essa estrutura está disposta nos rolos de tecido que vemos nas lojas.

Ao pensarmos em tecido, vêm à mente peças de vestuário, como camisas ou vestidos. Mas tapetes, lençóis, toalhas e até mesmo velas de barco são feitas com tecido.



Galpão de Costura em Tianguá/CE.

Muito apreciado por artistas e artesãos, o tecido possui, de fato, inúmeros atrativos para a criação. Em primeiro lugar, é um material facilmente encontrado, podendo ser reaproveitado a partir de roupas usadas, por exemplo, ou mesmo de retalhos que não teriam mais uso prático. Em segundo lugar, o tecido é um material maleável e versátil, que pode ser transformado em inúmeras peças: bonecos, brinquedos, tapetes, sacolas, aventais, capas protetoras, painéis decorativos etc.

Além disso, não é apenas com técnicas de costura que o tecido pode ser transformado em peças criativas e utilitárias. A colagem também pode ser uma boa opção, viabilizando diversos tipos de trabalhos artesanais.

O tecido é um problema ambiental desde o momento de sua fabricação

A indústria têxtil contribui para a poluição atmosférica, do solo e das águas, além de exigir elevada demanda de recursos naturais, como água e energia elétrica. Se o tecido não é reaproveitado, ele se torna um novo problema ambiental, assim como outros materiais.

Tecidos sintéticos demoram o tempo do plástico para se decompor na natureza, ou seja, até cerca de 400 anos. Tecidos de fibras naturais demoram bem menos, cerca de duas décadas, mas também são nocivos.



A indústria da moda rápida (*fast fashion*), que cada vez mais rapidamente muda os estilos de uma estação para outra, ditando o que as pessoas devem usar para manter o mercado aquecido, é a que mais polui, deixando seus rastros no meio ambiente. [Clique aqui](#) para ver a reportagem da *BBC News Brasil* sobre o Deserto do Atacama, no Chile, se tornou um “cemitério” de rejeitos da indústria da moda.



Reaproveitamento de tecidos em oficinas criativas

Não foram apenas vestimentas ou velas de navio que motivaram a humanidade a se apaixonar pelos tecidos. Por meio de tapetes, painéis, bandeiras e estandartes, os tecidos se tornaram veículos poderosos para a comunicação e para a manifestação cultural de diversos povos.

Por conta de sua escassez, como vimos na breve história do tecido no início desse fascículo, as sobras desse material vêm sendo aproveitadas há 5.000 anos, desde o Egito Antigo, o que deu origem a diversas vertentes de trabalho com retalhos que se incorporaram à tradição de vários povos. Ao longo dos tempos, algumas técnicas de trabalho com sobras de tecido foram

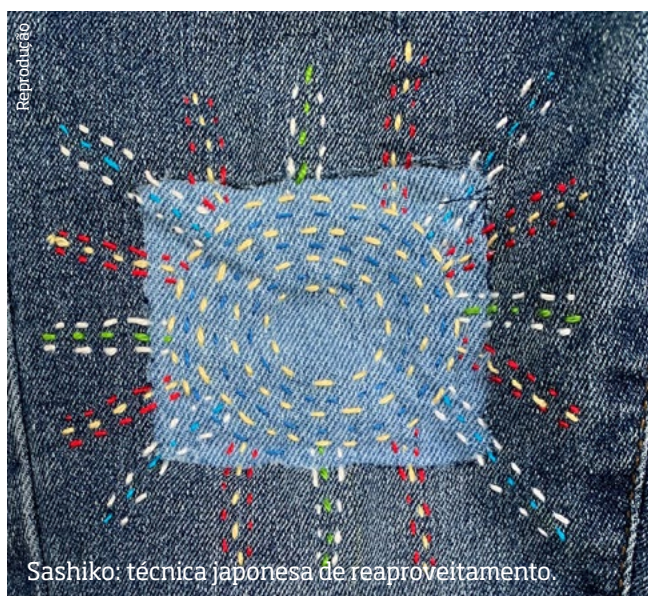
ganhando destaque por sua beleza, para além da necessidade e da utilidade.

No Japão, retalhos de tecido eram remendados com pontos de bordado em padrões geométricos para aproveitar as vestimentas ao máximo, seja para torná-las mais resistentes ou como forma de consertá-las. Essa técnica de reparo, chamada *sashiko*, tornou-se tão popular que ganhou pontos tradicionais, relacionados à ondas, montanhas e bambu, por exemplo, elementos presentes nas paisagens japonesas.

No Brasil, diante de um vasto território em colonização, em vista da escassez de recursos e sob a dependência de mercadorias que chegavam em caravelas somente de tempos em tempos, fornecidas por Portugal, era preciso reaproveitar ao máximo cada pedacinho dos preciosos tecidos.

Desde então, várias formas de reaproveitamento de tecidos foram assimiladas por aqui também, como o caso do fuxico, por exemplo, técnica de origem desconhecida, mas usada desde o período colonial no Brasil.

O uso de retalhos foi e continua sendo bastante difundido em todo o território brasileiro, presente em tapetes, colchas, entre outros utensílios domésticos e, também, em bonecas, como por exemplo, as bonequinhas dasorte, tradicionais do município de Gravatá, no agreste pernambucano.



Portanto, o uso sustentável do tecido já acontece há milênios no mundo todo e, em nosso país, desde a colonização.



Bonequinhas da sorte produzidas em Gravatá/PE.

Nas colônias da América do Norte não foi diferente. Diante da escassez em um continente a ser explorado e recebendo influências da metrópole inglesa, os colonos desenvolveram um trabalho com sobras de tecido que derivava do *patchwork* inglês, adotando essa mesma nomenclatura.

O primeiro registro conhecido da palavra ***patchwork*** data de meados do século XVII, segundo o dicionário Oxford. Traduzindo para o português, *patch* pode ser traduzido como **fragmento ou remendo**, e *work* significa **tra-**

balho. Portanto, ***patchwork*** é, literalmente, um trabalho com remendos ou fragmentos, associado ao aproveitamento de tecidos.

O *patchwork* ganhou feições próprias nos Estados Unidos pelas mãos das colonizadoras. Motivos como *A Estrela Solitária* (*Lone Star*), *Catavento* (*Pinwheel*) e *Coroa do Rei* (*King's Crown*) tornaram-se blocos de retalhos populares e tradicionais na cultura norte-americana para a confecção de colchas de retalhos, entre outros utensílios. O *patchwork* tornou-se um artesanato norte-americano por trazer significações para além do trabalho manual, incorporando uma gama de motivos relacionados à cultura dos primeiros colonos daquele território.

O *patchwork*, em geral, é usado junto a outra técnica de costura chamada ***quilt***, que deriva da palavra latina *culcita*, que significa *travesseiro* ou *almofada*. A palavra *quilt* parece ter sido usada pela primeira vez na Inglaterra no século XIII. Consiste em um método de costurar camadas de tecidos juntas, em geral, duas camadas decorativas externas entremeadas por uma camada de forro, unidas com costura ou bordado. O *quilt* nada mais é do que o que chamamos, aqui no Brasil, de *acolchoado* ou *matelassê* (do francês *matelasser*, que significa *acolchoar*).

Reprodução



Reprodução



Reprodução



Da esquerda para a direita: tapeçaria feita com o motivo da *Estrela Solitária*; blocos de *patchwork* com o motivo *Coroa do Rei*; e colcha feita de blocos com o motivo de *Catavento*. O *patchwork* é o trabalho de união dos retalhos. O *quilt* ou acolchoado é a junção do *patchwork* à camada intermediária e ao verso do trabalho.



O *patchwork* norte-americano começou a se popularizar no Brasil após o início dos anos 1990, quando o comércio brasileiro se abriu à importação. A chegada de revistas de trabalhos manuais e artesanato estrangeiras passou a influenciar a produção artesanal brasileira, que começou a mesclar o artesanato norte-americano aos aspectos da nossa cultura como, por exemplo, colchas de *patchwork* produzidas com chita, tecido original e tradicional do Nordeste brasileiro.

Independentemente de qual nome usar ou qual tradição seguir, o importante é saber que o trabalho com retalhos proporciona oportunidades maravilhosas de exercer a criatividade na escolha de cores e formas para costurar ou colar, criando peças únicas.

A partir da simples junção de quadrados de tecido coloridos por meio da costura, a mão ou à máquina, até as técnicas mais elaboradas, com dobraduras e outras formas geométricas, com junções em costura ou pontos de croché, o tecido se mostra um material versátil, econômico e pedagógico para realizarmos oficinas criativas que envolvam muitas aprendizagens, incluindo componentes curriculares e temas transversais.

De acordo com a tradição, uma colcha é feita a várias mãos: cada costureira ficava responsável



Reprodução

por uma peça que depois, unida às demais, forma uma grande colcha de retalhos. Pensando nisso, é uma atividade que tem o potencial para reunir pessoas com diversos níveis de habilidade em torno da confecção de diversos materiais para a escola ou mesmo para comercialização, ou seja, em torno de um propósito maior. Unir retalhos pode ter um significado social mais abrangente, fazendo com que encontros dessa natureza tenham não apenas peças de tecido, mas também, vínculos afetivos e histórias de vida.



Produção com tecidos em oficina criativa.

Como vimos, a humanidade transformou, com criatividade, o tecido que era raro e escasso, em produtos culturais de altíssima qualidade estética e simbólica, transmutando a necessidade em tradição.

Como pessoas criativas que somos, podemos criar novos percursos com esse material tão rico e versátil! E, quem sabe, pode ser o início de uma nova tradição na sua região!



Fazendo patchwork ou qualquer trabalho com retalhos

Como vimos, o tecido nos oferece inúmeras possibilidades. Mas antes de começar a reaproveitá-los, vamos observar algumas dicas:

- quando reaproveitar tecidos de algodão, lembre-se de lavá-los antes, pois tecidos que contêm algodão em sua composição se encolhem. O encolhimento poderá deformar o seu trabalho na primeira lavagem;
- passe os tecidos a ferro antes de utilizá-los. O tecido passado oferece uma superfície mais plana e, portanto, adequada para fazer cortes com precisão. Também fornece uma melhor visualização das formas após o corte, além de facilitar a costura ou a colagem.
- verifique a composição do tecido antes de passá-lo a ferro, pois tecidos sintéticos não podem ser passados em temperaturas altas;
- alfinetes são sempre necessários para quem trabalha com tecido e costura. Mantenha-os sempre à mão;
- procure não misturar tipos diferentes de tecido em um mesmo trabalho. Cada tecido se comporta de uma forma diferente, tem um brilho diferente e isso pode prejudicar o resultado final;

A costura, assim como outros trabalhos manuais, é uma atividade que exige foco e concentração. A escolha de cores e formas é um exercício artístico que desenvolve critérios estéticos, habilidades de composição plástica e estimula o autoconhecimento. O trabalho colaborativo com tecidos beneficia a presença, o envolvimento, o engajamento na ação coletiva e, também, a troca de saberes.

- tesoura que corta tecido, só deve cortar tecido. Mantenha algumas delas reservadas apenas para esse fim e nunca as utilize para cortar nenhum outro tipo de material, pois perdem o corte com facilidade;
- outro cuidado com as tesouras: atenção para não as deixar cair no chão, pois o impacto da queda pode danificar o eixo e a ponta das tesouras.

Agora que já vimos um pouco sobre as variadas possibilidades de trabalho com tecido e algumas dicas para começarmos, vamos conhecer uma das técnicas norte-americanas de costura de retalhos, o *Crazy Patch* (em livre tradução, um *trabalho com remendos maluco*). Essa técnica explora a liberdade e a criatividade, uma vez que não há um molde ou modelo a seguir: são os próprios retalhos que, durante o processo de costura, oferecem as possibilidades de criação da forma. [Clique aqui](#) para ver o tutorial!



Bandeira do Brasil feita com retalhos pela artesã Levina Borges, em técnica de *patchwork* e aplique (sobreposição de tecidos), similar ao *crazy patch*.



O tecido e o teatro de bonecos

O Teatro de Bonecos, oficina prática que compõe a área temática de Arte e Cultura do IBS, também lança mão do reaproveitamento de tecidos e de outros materiais para elaborar personagens e apresentar peças teatrais. Sendo assim, uma criativa parceria se estabeleceu entre as Oficinas Criativas e o Teatro de Bonecos nas ações presenciais do IBS.

Cortinas para boca de cena, telas artesanais para a projeção de teatro de sombras e adornos de palco são alguns itens elaborados nessa parceria, além da produção de fantoches, que serve tanto ao teatro de bonecos quanto à contação de histórias, como veremos no fascículo 4.

As telas para teatro de sombras são as peças que refletem, de forma intensa, a cultura regional: cada escola traz, nesse painel, elementos da paisagem ou das tradições locais, numa construção coletiva onde cada artesã coloca um pouco de si. É artesanato da mais alta qualidade, fruto da expressão espontânea das artesãs

que se reúnem para trazer ideias e produzir esse item que, além de utilitário, revela a riqueza da região.

Por ser um trabalho original, sem referências prontas, tudo nesse painel está para ser criado. Por isso, é importante que os artesãos se reúnam para realizarem uma tempestade de ideias para a elaboração desse trabalho, pensando em questões como:

- Qual aspecto da cultura local será abordado?
- Se for uma paisagem: qual paisagem caracteriza melhor a localidade? Terá outros elementos culturais, além da paisagem?
- Se forem aspectos culturais: terá um cenário? Mostrará algum patrimônio local? Trará objetos tradicionais reconhecíveis da localidade?
- Poderia ser uma cena histórica do lugar?
- Que elementos farão com que minha região seja reconhecida nesse painel?



As técnicas de costura usadas na execução do painel são diversas e escolhidas pelos artesãos conforme as necessidades impostas pelo tema escolhido. Desde à simples costura de retalhos à aplicação de formas sobrepostas, fuxicos, bordados, rendas, enfim, o que for necessário para que a ideia se concretize.

Cada participante colabora com seu nível de habilidade e conhecimento, permitindo a inclusão plena. Sempre haverá uma etapa mais simples, que se aprende com facilidade e se ganha destreza em pouco tempo, até as etapas mais complexas, que exigem mais experiência. Ao proporcionar esse espaço-tempo vivencial, os artesãos menos experientes têm a oportunidade de aprender, na prática, com os mais experientes, permitindo ricas aprendizagens.



Para conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre esse recurso pedagógico, faça também o **Curso EaD de Teatro de Bonecos**, que você pode conhecer melhor [clcando aqui!](#)



Telas para teatro de sombras confeccionadas coletivamente por crianças e adultos em Tracuateua, Pará.



Apresentamos mais algumas referências para que você possa explorar os conhecimentos relacionados aos tecidos e aos trabalhos com tecidos em sala de aula.

Mais um pouco de História

A história da seda tem mais de seis mil anos e sua importância abrange um longo período histórico que pode ser desvendado em aulas de História e Geografia, passando por conceitos de Educação Financeira ao tratar de rotas de comércio e as diferentes fases do intercâmbio de mercadorias. Sendo assim, [clique aqui](#) para assistir ao documentário **China, o enigma: a mariposa do império**, no canal *Documentary on Demand* e confira as diversas oportunidades de trabalhar essa temática de forma interdisciplinar!



Bicho-da-seda e casulos.

Arte é inspiração

Ao falarmos em obras de arte ou artesanato com tecidos, impossível não mencionar **Arthur Bispo do Rosário**. Nascido em Sergipe, no começo do século passado, Bispo do Rosário foi marinheiro e lutador de boxe no Rio de Janeiro. No final dos anos 1930, passou a ter surtos psicóticos e acabou internado em uma instituição psiquiátrica no subúrbio da então capital brasileira.

Para sobreviver às agruras de uma instituição para pacientes psiquiátricos, Bispo do Rosário passou a produzir obras incríveis, sempre reaproveitando objetos do cotidiano, como sapatos, sandálias, bolsas e tecidos, que eram costurados e bordados.

Faixas, estandartes e grandes mantos extravagantes chamaram a atenção de artistas e jornalistas, que iam à colônia conhecer aquele homem tão singular e criativo. A peça mais famosa dessa coleção de trabalhos em tecido de Bispo do Rosário era o Manto da Apresentação, que o artista confeccionou para usar no dia em que se apresentaria a Deus no dia do juízo final.

Ao morrer, em 1989, Bispo do Rosário já era reconhecido como um artista extraordinário no Brasil e no exterior. Curiosamente, ele próprio nunca se considerou um artista! Para conhecer um pouco mais desse artista e artesão magnífico, [clique aqui](#) e assista ao documentário **Bispo do Rosário**, do Programa Campus da TV Uerj - Universidade Estadual do Rio de Janeiro.



Arthur Bispo do Rosário e seu Manto da Apresentação para usar ao se apresentar a Deus no dia do juízo final.

Estamparia artesanal

Já pensou em criar estampas exclusivas em tecido para realizar os mais diversos trabalhos? O **Curso EaD de Xilogravura do IBS** apresenta técnicas artesanais de estamparia, utilizando objetos simples do cotidiano, além de técnicas de impressão sobre papel também. Todas elas simples e econômicas, fáceis de levar para a sala de aula! [Clique aqui](#) para conhecer melhor essa formação!



Estampa criada por Janaina para o curso EaD de Xilogravura.



Cena do filme *Cela de Costura*.

Documentário sobre o patchwork e a oficina coletiva

O filme curta metragem ***Cela de Costura*** pode ser visto por assinantes do Netflix. O documentário mostra a rotina de presidiários norte-americanos que estão autorizados a frequentar uma cela na qual podem costurar colchas de *patchwork* para crianças residentes de abrigos, onde aguardam adoção. Em cerca de meia hora, o filme mostra como o trabalho artesanal impacta positivamente o emocional desses homens, fazendo com que reflitam sobre os crimes que cometeram. A tarefa criativa e o desejo de agradar as crianças fazem com que se sintam motivados a realizar trabalhos magníficos. [Clique aqui](#) para assistir ao trailer!

DEPOIS DE TANTA INSPIRAÇÃO, É HORA DE COLOCAR A MÃO NA MASSA!

- 1 - As 5 Marias: jogo para as crianças - [clique aqui](#)
- 2 - Almofadas para bonecas - [clique aqui](#)
- 3 - Balão junino decorativo - [clique aqui](#)
- 4 - Bolsa de retalhos sustentável (ecobag) - [clique aqui](#)



Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO Matogrossense dos Produtores de Algodão (AMPA). *História do Algodão*. Disponível em: <<http://ampa.com.br/historia-do-algodao>>

CABALLERO, Luiza. *Entenda quais são os poluentes da indústria têxtil*. In.: eCycle. Disponível em: <www.ecycle.com.br/poluente-da-industria-textil>

CUBA, Juliana. C. O.; MARTINHO, Juliana S.; ABREU-BERNARDES, Sueli T. de. *Diálogos entre Arte, Interdisciplinaridade e Educação: o que dizem os PCN*. In.: Revista Travessia. Vol.10. Nº 02. 24. Ed. 2015. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/12223/9294>>

DESAFIOS da Educação. *Como promover um ambiente aberto à criatividade*. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/aprendizagem-criativa-educacao/>>

ESTIMULANDO a criatividade na educação: benefícios e estratégias. In.: Instituto Ayrton Senna. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/estimulando-a-criatividade/>>



FOCILLON, Henry. *Elogio da mão*. In.: Revista Serrote. Disponível em: <www.revistaserrote.com.br/wp-content/uploads/2012/03/elocio-damao_07.pdf>

GAVRAS, Douglas. *Criatividade abre as portas para melhor aprendizagem*. In: Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12394/criatividade-abre-as-portas-para-melhor-aprendizagem>>

GUICHON, Nara. *Conheça mais sobre as fibras naturais: linho*. Disponível em: www.naragui-chon.org/post/conhe%C3%A7a-mais-sobre-as-fibras-naturais-linho

GRANDMA'S best full-size quilt blocks. Iowa (EUA): Better Homes & Gardens Books/Meredith Books, 2006.

INSTITUTO Brasil Solidário. Curso EaD de Teato de Bonecos, 2022.

INSTITUTO Brasil Solidário. Curso EaD de Xilogravura, 2024.

INVENÇÕES na História. *A invenção da máquina de fiar e do tear mecânico*. Disponível em: <<https://youtu.be/B9gf1D-WcYs?si=j2G9q3Pyq1coUn8d>>

JARETA, Gabriel. *A importância da criatividade*. In.: Revista Educação. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2011/09/10/a-importancia-da-criatividade/>>

JONES, Madison. *The History of quilting and patchwork*. In.: SisterMag. Disponível em: <www.sister-mag.com/en/magazine/sistermag-no-66-januar-2023/the-history-of-quilting-and-patchwork>

KISNER, Pauline. *Quando surgiram os tecidos?* In.: A modista do desterro. Série *O fio da história*. Ep.02. Disponível em: <https://youtu.be/SIUlh-pRA_as?si=PZK4SpZZAzHuFWSG>



MELHOR com Saúde. *Benefícios dos trabalhos manuais para o cérebro*. Disponível em: <<https://melhorcomsaude.com.br/beneficios-dos-trabalhos-manuais-para-o-cerebro/>>

OLIVEIRA, Andréa. *A História do vestuário*. In.: Cursos CPT. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-confeccao-de-roupas/artigos/a-historia-do-vestuario-os-costumes-de-cada-epoca>>

OLIVEIRA, Edileusa B. P.; ALENCAR, Eunice Maria L. S. de. *Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos*. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/5DC6XCKgTrQ56Ctpbt3KCcs/?format=pdf&lang=pt>>

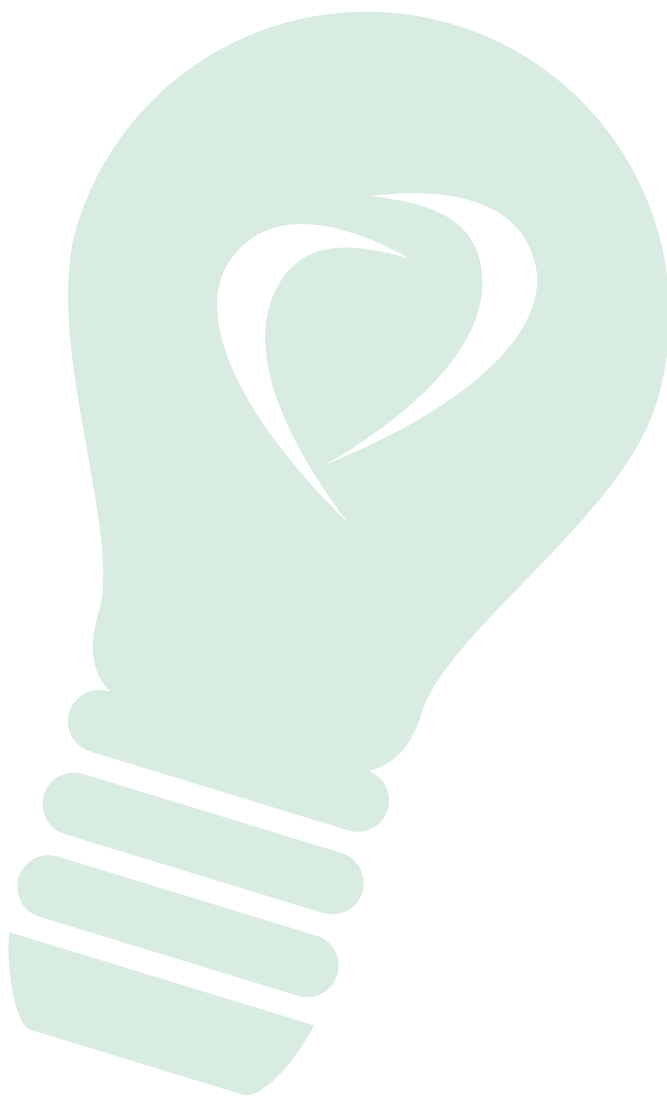
RIZZO, I. & Fonseca, t. M. G. (2010). *O acontecimento patchwork: um modo de apreender a vida*. Psicologia & Sociedade, 21(1), 139-148. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/vXYMb73By9K7kvRMvFj9s3p/?lang=pt>>

VICTORIA and Albert Museum. *An introduction to quilting and patchwork*. Disponível em: <<https://www.vam.ac.uk/articles/an-introduction-to-quilting-and-patchwork?srsId=AfmBOoqK3XTatRmmUN47xb1AMXDNQyqraAFIsOuSS8QqYKaQtc2ZFZQu>>

WIKIPEDIA. Seda. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Seda>>



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br